



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Apagamento variável do /r/ em coda final no dialeto carioca: uma análise de efeitos de frequência lexical
Autor	JÚLIA RICARDO
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Apagamento variável do /r/ em coda final no dialeto carioca: uma análise de efeitos de frequência lexical

Autor: Júlia Ricardo; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CNPq

Este trabalho, que se integra ao projeto “Exponência morfológica na fonologia do português brasileiro”, tem como objetivo: (i) descrever o fenômeno variável de apagamento do /r/ em coda final (mulher ~ mulheØ) em um conjunto de dados do dialeto carioca; (ii) analisar o papel da frequência lexical sobre esse processo; (iii) com foco na relação com frequência lexical, examinar o papel de variáveis linguísticas e sociais implicadas no fenômeno, de modo a contribuir com o debate em torno do design dessa variação fonológica. Partimos da premissa de que o apagamento que atinge verbos (falar ~ falaØ) ocorre de maneira categórica, sem distinguir dialetos, enquanto o apagamento que atinge não-verbos (amor ~ amoØ) configura-se como um fenômeno variável, favorecido em dialetos que têm por característica a posteriorização da variante /r/, conforme verificado em etapa anterior da pesquisa, em que resultados de apagamento de /r/ em coda final do sul do Brasil foram contrastados a dados do dialeto carioca, este segundo caracterizado pela pronúncia velar ou glotal. Seguindo Schwindt (2016), sustentamos a crença de que a maior generalidade de aplicação do fenômeno em verbos está relacionada a sua interação com a morfologia, ao passo que o processo que atinge não-verbos situa-se no âmbito dos fenômenos de motivação sobretudo fonética. Isso, de acordo com a hipótese defendida pelo autor, poderia conferir ao fenômeno, no âmbito dos não-verbos, maior suscetibilidade a restrições sociais e à frequência de itens lexicais em específico. Nesta etapa da pesquisa, ampliou-se a amostra anterior com uma nova coleta. Essa segunda amostra constituiu-se de oito vídeos de depoimentos pessoais retirados de três diferentes fontes da internet: (i) o documentário “O som do tempo”; (ii) o canal de vídeos “Comissão Nacional da Verdade”; (iii) o programa “Memória Política”. A seleção desses vídeos seguiu os mesmos critérios estabelecidos para a amostra anterior, isto é, os sujeitos analisados deveriam ser nativos e residentes da cidade do Rio de Janeiro, posteriorizar o /r/ e palatalizar o /s/ na coda. Após a seleção dos vídeos, fez-se a coleta e a transcrição ortográfica das palavras que apresentavam /r/ em coda final, para, em seguida, realizar a codificação desses dados. Controlamos a ação de oito variáveis linguísticas e quatro variáveis sociais: variante de /r/ pronunciada na coda, classe gramatical, vogal da coda, contexto seguinte, tamanho do vocábulo, status morfológico do /r/, tonicidade da sílaba do /r/, tonicidade da palavra seguinte, frequência do item lexical, sexo, faixa etária, formalidade e entrevistado. Para a análise de frequência, utilizamos o Projeto Avaliação Sonora do Português Atual (ASPA) como corpus de referência. Os dados foram submetidos à análise estatística no programa Goldvarb X. Em relação ao exame de frequência lexical, análises realizadas com a primeira amostra, em etapa anterior, haviam apontado para uma correlação positiva, embora baixa, entre frequência lexical e taxa de apagamento de /r/ – 0.13 para verbos e 0.28 para não-verbos. Entretanto, resultados de análises mais recentes, que englobaram a nova amostra e utilizaram o pacote estatístico R, apontam para uma influência de frequência de types, principalmente no que diz respeito a contexto precedente, tanto para verbos quanto para não-verbos (De Bona, no prelo). No que diz respeito à análise dos dados da segunda amostra, os resultados preliminares apontam para um aumento na taxa de apagamento do /r/ em coda final de não-verbos (46,1%) em comparação com dados da primeira amostra (39,4% de apagamento). Pretende-se, na sequência, fazer uma análise de níveis de elocução, comparando a amostra levantada em etapa anterior com a amostra foco dessa análise, de modo a verificar possíveis influências do monitoramento de fala sobre esse fenômeno.